



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

**INTERCULTURALISMO, CONSUMO E IMIGRAÇÃO: MODIFICAÇÕES CORPORAIS
ENTRE IMIGRANTES.**

Marcelo Ennes

prof.marcelo.ennes@gmail.com

Universidade Federal de Sergipe

Brasil

Natália Ramos

natalia@uab.pt

Universidade Aberta

Portugal



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

RESUMEN

O objetivo deste trabalho é pensar as interfaces entre o consumo e a produção física e simbólica do corpo do imigrante. Para tanto, nos valeremos do interculturalismo como chave analítica. Isto é, entendemos o interculturalismo como uma possibilidade de pensar a diversidade cultural para além da perspectiva assimilacionista. Este *paper* é parte dos resultados de uma pesquisa em nível pós-doutoramento desenvolvido junto ao Centro de Estudos sobre Migrações e Relações Interculturais – CEMRI, UAb/Lisboa, que estudou a prática de cirurgias estéticas étnicas nas cidades de Lisboa e Madri por imigrantes. O estudo foi desenvolvido com base em pesquisa bibliográfica, documental, observação direta e entrevistas de profundidade com médicos e imigrantes. Para os fins desse *paper*, empregamos, ainda que não exclusivamente, a compreensão de interculturalismo de Nestor Garcia Canclini que propõe esse termo em par com o de hibridização nos permite avançar em relação não apenas à assimilação, mas também, a outras concepções naturalizadas e essencializadas tais como mestiçagem e sincretismo. O par interculturalismo/hibridização nos ajuda a entender a complexidade que envolve a convivência com a diferença à medida que nos permite ir além de dicotomias tais como nacional/estrangeiro. A noção de consumo aqui acionada também tem origem, mais uma vez de modo não exclusivo, em Canclini. Consumo, nesse caso, é mais do que uma simples compulsão irracional e alienada de compra. Para Canclini, o consumo está mais para uma nova ordem normativa que contemplaria, inclusive, novas expressões da cidadania. A noção de consumo de Canclini nos ajuda a pensar as interfaces entre cultura, economia e poder, mais uma vez de modo não dicotômico e encontrar formas de transgressão e resistência entre atores sociais como artesãos, trabalhadores do campo e da cidade, e nesse caso, imigrantes no contexto da sociedade do consumo. Esta deve ser a perspectiva analítica sobre as mudanças corporais entre imigrantes. A cirurgia estética étnica tem sido praticada desde o final do século XIX nos Estados Unidos entre irlandeses e descendentes de africanos e, na Europa, por judeus. Se naquele período, no qual a diferença cultural era vista como negativa, o imigrante como alguém a ser assimilado e os traços fenótipos não hegemônicos como algo a ser eliminado, nos dias hoje as ideias da diferença como direito e de convivência com o diferente, redefini o contexto cultural e político no qual essas



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

modificações são praticadas. Nesse sentido, as alterações corporais entre imigrantes precisam ser compreendidas como uma dinâmica fortemente marcada pela lógica intercultural e como expressão da sociedade do consumo conforme pontuado acima. Isto é, devem ser compreendidas como expressões de dinâmicas hibridizadoras que ao mesmo tempo reforçam e transgridem hierarquias sociais, políticas e culturais.

Palavras-chaves: Interculturalismo, consumo, modificações corporais, imigração.

ABSTRACT

The aims of this work is to think about the interface between the consumption and the symbolic and physical production of immigrant bodies. In that sense, we will consider the interculturalism like analytic key. That is, we understand the interculturalism as a possibility of the to think the cultural diversity for beyond of the assimilationist perspective. This paper is part of results of the my post doctorate degree developed at CEMRI, Open University - Portugal in 2013 and 2014. On this occasion, I investigated the practice of having aesthetic surgeries by immigrants in Lisbon and Madrid. The study was developed based on bibliography research, documentary research, direct observation and deepth interviews with aesthetics surgeons and immigrants. To the goals of this paper we are using, although not exclusively, the interculturalism definition by Nestor Garcia Canclini. The author proposes this term, together the term hybridism, and they allow us to criticize not only the assimilation, but also others naturalized and substancialized conceptions such as miscigenation and sincretism. Both concepts, interculturalism and hybridism, help us understand the complexity involving the coexistence with diference in the means that allows us to go beyond of the dichotomies as nacional / foreign. The notion of consumption employed here also have been, of the same way not exclusively, on the works of Canclini. Consumption, in this case, is more than a irrational and alienated impulse of acquisition. For Canclini, the consumption is a new normative



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

order that would contemplate, inclusively, new citizenship expression. The Canclini consumption notion help us thinking about interfaces between culture, economy and power, in a non dichotomous way, and to find expressions of the resistance and transgression between social actors, like craftsmen, urban and field workers and, in this case, inmigrantes in the consumption society context. This work aims to be an analytic view of the body modifications of inmigrantes. The aesthetic surgery has been practised since the end of XIX century in the USA between Irish immigrants and African descents and in the Europe by jews. However, if in that context the diference was considered somethink that should have been eliminated and that the immigrants should have been assimilated by the hegemonic culture, nowadays, concepts such as difference right and coexist those who are different redefines politics and cultural context in which these modifications are practised. In this way, the body modifications practised by immigrants must be understands as expression intercultural in the consumption society. That is, must be understood as hybridisers dynamics that simultaneously reinforces and transgress social, politic and cultural hierarchaies.

Keywords: Interculturalism, consuption, immigration, bodies modifications.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Resumo:

O objetivo deste trabalho é pensar as interfaces entre o consumo e a produção física e simbólica do corpo do imigrante. Para tanto, nos valeremos do interculturalismo como chave analítica. Isto é, entendemos o interculturalismo como uma possibilidade de pensar a diversidade cultural para além da perspectiva assimilacionista. Este *paper* é parte dos resultados de uma pesquisa em nível pós-doutoramento desenvolvido junto ao Centro de Estudos sobre Migrações e Relações Interculturais – CEMRI, UAb/Lisboa, que estudou a prática de cirurgias estéticas étnicas nas cidades de Lisboa e Madri por imigrantes. O estudo foi desenvolvido com base em pesquisa bibliográfica, documental, observação direta e entrevistas de profundidade com médicos e imigrantes. Para os fins desse *paper*, empregamos, ainda que não exclusivamente, a compreensão de interculturalismo de Nestor Garcia Canclini que propõe esse termo em par com o de hibridação nos permite avançar em relação não apenas à assimilação, mas também, a outras concepções naturalizadas e essencializadas tais como mestiçagem e sincretismo. O par interculturalismo/hibridização nos ajuda a entender a complexidade que envolve a convivência com a diferença à medida que nos permite ir além de dicotomias tais como nacional/estrangeiro. A noção de consumo aqui acionada também tem origem, mais uma vez de modo não exclusivo, em Canclini. Consumo, nesse caso, é mais do que uma simples compulsão irracional e alienada de compra. Para Canclini, o consumo está mais para uma nova ordem normativa que contemplaria, inclusive, novas expressões da cidadania. A noção de consumo de Canclini nos ajuda a pensar as interfaces entre cultura, economia e poder, mais uma vez de modo não dicotômico e encontrar formas de transgressão e resistência entre atores sociais como artesãos, trabalhadores do campo e da cidade, e nesse caso, imigrantes no contexto da sociedade do consumo. Esta deve ser a perspectiva analítica sobre as mudanças corporais entre imigrantes. A cirurgia estética étnica tem sido praticada desde o final do século XIX nos Estados Unidos entre irlandeses e descendentes de africanos e, na Europa, por judeus. Se naquele período, no qual a diferença cultural era vista como negativa, o imigrante como alguém a ser assimilado e os traços fenótipos não hegemônicos como algo a ser eliminado, nos dias hoje as ideias da diferença como direito e de convivência com o diferente, redefini o contexto cultural e político no qual essas



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

modificações são praticadas. Nesse sentido, as alterações corporais entre imigrantes precisam ser compreendidas como uma dinâmica fortemente marcada pela lógica intercultural e como expressão da sociedade do consumo conforme pontuado acima. Isto é, devem ser compreendidas como expressões de dinâmicas hibridizadoras que ao mesmo tempo reforçam e transgridem hierarquias sociais, políticas e culturais.

Palavras-chaves: Interculturalismo, consumo, modificações corporais, imigração.

ABSTRACT

The aims of this work is to think about the interface between the consumption and the symbolic and physical production of immigrant bodies. In that sense, we will consider the interculturalism like analytic key. That is, we understand the interculturalism as a possibility of the to think the cultural diversity for beyond of the assimilationist perspective. This paper is part of results of the my post doctorate degree developed at CEMRI, Open University - Portugal in 2013 and 2014. On this occasion, I investigated the practice of having aesthetic surgeries by immigrants in Lisbon and Madrid. The study was developed based on bibliography research, documentary research, direct observation and depth interviews with aesthetics surgeons and immigrants. To the goals of this paper we are using, although not exclusively, the interculturalism definition by Nestor Garcia Canclini. The author proposes this term, together the term hybridism, and they allow us to criticize not only the assimilation, but also others naturalized and substancialized conceptions such as miscigenation and sincretism. Both concepts, interculturalism and hybridism, help us understand the complexity involving the coexistence with diference in the means that allows us to go beyond of the dichotomies as nacional / foreign. The notion of consumption employed here also have been, of the same way not exclusively, on the works of Canclini. Consumption, in this case, is more than a irrational and alienated impulse of acquisition. For Canclini, the consumption is a new normative



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

order that would contemplate, inclusively, new citizenship expression. The Canclini consumption notion help us thinking about interfaces between culture, economy and power, in a non dichotomous way, and to find expressions of the resistance and transgression between social actors, like craftsmen, urban and field workers and, in this case, inmigrantes in the consumption society context. This work aims to be an analytic view of the body modifications of inmigrantes. The aesthetic surgery has been practised since the end of XIX century in the USA between Irish immigrants and African descents and in the Europe by jews. However, if in that context the diference was considered somethink that should have been eliminated and that the immigrants should have been assimilated by the hegemonic culture, nowadays, concepts such as difference right and coexist those who are different redefines politics and cultural context in which these modifications are practised. In this way, the body modifications practised by immigrants must be understands as expression intercultural in the consumption society. That is, must be understood as hybridisers dynamics that simultaneously reinforces and transgress social, politic and cultural hierarchaies.

Keywords: Interculturalism, consupcion, inmigration, bodies modifications.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Introdução

Este artigo reúne parte dos resultados do projeto de pesquisa “Processos identitários, imigração e cirurgias plásticas: produção da diferença e da desigualdade no contexto da interculturalidade. O estudo foi desenvolvido como estágio de pós doutoramento junto ao Centro de Estudos sobre Migrações e Relações Interculturais – CEMRI, da Universidade Aberta, Portugal e contou com apoio financeiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.

A questão de fundo que nos moveu a realizar este estudo está relacionada aos desafios de se pensar a diversidade cultural no contexto da sociedade intercultural e de consumo a partir do tema das migrações internacionais. A pesquisa partiu de três pressupostos. O primeiro refere-se ao fato da imigração ser uma importante fonte de diversidade cultural. Como veremos, esta diversidade tem sido compreendida de diversas formas e em razão disso tem gerado diferentes perspectivas políticas e ações governamentais destinadas à integração do imigrante na sociedade de destino. Deste primeiro, se depreendi um segundo pressuposto, segundo o qual, nos dias de hoje, a diferença é, política e juridicamente defendida como direito. Mesmo que não efetivada em sua plenitude este direito tem servido como parâmetro objetivo (BOBBIO, 1997), para a formulação o debate político e para políticas de integração de imigrantes.

Por fim, o terceiro pressuposto consiste na evidência e no registro de práticas de cirurgias estéticas étnicas por imigrantes. Esta prática ocorria na passagem do século XIX para o XX, e nos dias atuais ganham novos significados em razão das características da sociedade contemporânea que caracteriza pela efemeridade e descentramento identitário.

Com base nestes pressupostos, os objetivos deste *paper* são: a) conhecer a prática e/ou a intenção de práticas de modificações corporais entre imigrantes e cirurgiões plásticos; b) verificar a existência de prática ou intenção de prática de cirurgias étnicas entre imigrantes e cirurgiões plásticos; c) identificar as motivações das práticas ou intenções de prática de modificações corporais no contexto da sociedade intercultural e do consumo e; d) correlacionar motivações de práticas ou intenções de prática de modificações corporais como dinâmica identitária, isto é, trânsitos entre pertencimentos e alteridades.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

A partir destes três pressupostos e dos objetivos acima relacionados indagamos o seguinte: A imigração é ainda fator de produção da diversidade cultural? O corpo do imigrante pode ser pensado e compreendido como expressão desta diversidade? A sociedade intercultural e de consumo interferem tanto na produção da diversidade cultural como na produção do corpo do e pelo imigrante?

O desenvolvimento da pesquisa e as respostas para estas indagações defrontaram-se com uma armadilha herdada de estudos e perspectivas teóricas e políticas, a exemplo das teorias de fundo eugenistas, que buscavam justificar supostas hierarquias entre culturas, etnias e nacionalidades a partir de traços físicos. Ao contrário e de modo crítico a estas abordagens o presente estudo parte de uma perspectiva reflexiva (BOURDIEU, 1989) e relacional (EMIRBAYER, 1997) de modo que entendemos que mesmo a associação entre traços físicos e pertencimento étnico é fruto de relações de poder de pertencimento e alteridade.

Com base nos pressupostos, questões de pesquisa da abordagem reflexiva e relacional acima descrita, definimos hipótese central de pesquisa a ideia de que as cirurgias étnicas desejadas ou praticadas por imigrantes são motivadas pela interseção entre dinâmicas de adaptação e transgressão cultural e social que se traduzem múltiplas referências e dinâmicas de pertencimentos e alteridades, tais como a sociedade de origem, a sociedade de destino e consumo cultural.

O presente paper está dividido em quatro partes além desta introdução. Na primeira apresentamos brevemente algumas informações sobre a metodologia de pesquisa empregada. Na segunda, pontuamos algumas referências teóricas mais importantes sobre corpo, consumo e interculturalismo que orientam a construção de nosso objeto de pesquisa bem como nos dá base para análise das entrevistas coletadas. Nesta parte, apresentamos uma rápida revisão bibliográfica a partir de obras publicadas sobre o tema aqui abordado de modo a destacar algumas questões relacionadas às motivações e significados das cirurgias plásticas étnicas, bem como uma referência a dimensão ética que pode envolver este procedimento. Na sequência comentamos algumas narrativas de médicos e imigrantes sobre a prática ou a intenção de praticar modificações corporais. Para tanto, retomamos o debate sobre corpo, consumo e interculturalismo realizada na primeira



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

parte do paper. Na conclusão procuramos sintetizar alguns dos aspectos mais relevantes a respeito dos objetivos do estudo que deu origem a este texto.

Nota metodológica

O desenvolvimento da pesquisa que deu origem a este paper está amparado em uma perspectiva relacional (EMIRBAYER, 1997) que nos auxiliou e orientou na construção do objetivo e análise de seus resultados. Esta foi operacionalizada com base na abordagem dos processos identitários (ENNES, MARCON, 2014) entende os trânsitos identitários como processos de classificação, hierarquização e transgressão social. Serão considerados quatro dimensões da realidade estudada: o contexto, os atores sociais, as normas e as disputas materiais e simbólicas. Estas quatro dimensões são respectivamente o contexto dos fluxos migratórios que ocorrem sob a ideia do direito à diferença; os médicos e imigrantes; a sociedade intercultural e de consumo e o corpo compreendido como território.

Os resultados apresentados neste paper foram obtidos com base nas entrevistas com 6 médicos e 12 imigrantes igualmente divididos entre Portugal e Espanha. Os entrevistados foram localizados por meio da técnica snow ball. Médicos e imigrantes foram entrevistados com auxílio de um questionário semi-estruturado por meio do qual buscamos identificar a trajetória profissional ou migratória, vivência e percepções sobre traços físicos, posicionamento social e econômica na sociedade de acolhimento; prática ou intenção de prática de modificações corporais e/ou cirurgias étnicas

Marco teórico e conceitual

Como se pode notar a partir da introdução deste paper nosso objeto de estudo resulta da interseção de vários campos de estudos: cirurgias plásticas e modificações corporais; imigração, interculturalidade, sociedade do consumo e corpo.

No que diz respeito ao tema das migrações, partimos da ideia que é um fenômeno plural, polissêmico e com múltiplas repercussões (SAYAD, 1998; SIMMEL, 2005, BAUMAN, 1999). Isto



XXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

é, quando falamos em imigrações há de se considerar suas implicações demográficas, econômicas, políticas e socioculturais.

Segundo dados mais recentes da Organização das Nações Unidas (ONU) em 2015 indicam existência de cerca de 243 milhões de pessoas que vivem em um país diferente de onde nasceu. Este número corresponde ao 5º país mais populoso do planeta. Como se vê, também do ponto de vista demográfico a questão migratória se impõe uma das mais relevantes no mundo contemporâneo.

Para além de sua dimensão quantitativa, os fluxos imigratórios possuem um importante significado econômico, principalmente do que diz respeito ao mundo do trabalho no qual o imigrante tem papel central, seja na condição de mão de obra, em geral, mas não somente, ocupada em atividades de baixa exigência de qualificação, seja em atividades precárias e vulneráveis do ponto de vista dos vínculos empregatícios e das condições de trabalho respectivamente, seja ainda, na condição de desempregado o que constituiria, como diz Sayad (1998) um paradoxo em termos.

Há também a dimensão política na qual as questões relacionadas às políticas de integração e dos direitos humanos são centrais. Neste âmbito, o debate sobre a formulação de políticas de integração e gestão de imigrantes está muitas vezes atravessada por demandas e parâmetros oriundos não apenas dos direitos humanos, mas também, um conjunto de princípios e dispositivos normativos que buscam assegurar aos imigrantes dignidade e direitos considerados inalienáveis.

Por último, há a dimensão aqui privilegiada, isto é, a que diz respeito aos aspectos instersubjetivos e culturais dos processos migratórios. Nesta dimensão as tensões entre pertencimento e alteridade são centrais e sobre as quais o debate sobre interculturalidade (CANCLINI, 2008; RAMOS, 2007a, 2007b, 2008, 2009, 2010, 2011, 2014) e sociedade do consumo (BAUMAN, 2008; BAUDRILLARD, 2010) são centrais. Primeiro porque interculturalidade e hibridismo (CANCLINI, 2008), no plano analítico oferecem uma chave mais consistente para se pensar e compreender as sutilezas da diversidade cultural e relações de poder atravessadas pelo consumo como uma força normativa da sociedade contemporânea. Observam-se diferentes perspectivas teóricas e políticas que tratam do tema. Há um debate relativamente amplo sobre as chamadas políticas multi e interculturais que, não obstante suas limitações parecem ser um avanço quando comparadas às concepções políticas e teóricas da passagem do século XIX para o



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

século XX baseadas na ideia de assimilação segundo a qual a diferença é quase sempre vista como negativa e como algo a ser eliminada. (ENNES, 2016).

Algumas concepções sobre o multiculturalismo (MEER, MODOOD, 2012), assemelham-se muito às características que têm sido atribuídas ao interculturalismo. Isto é, como uma dinâmica política e cultural aberta ao diálogo e fortalecedora da coesão social. Para os autores, o multiculturalismo já tinha muito do que o interculturalismo diz ser novo e, ainda que reconheçam a possibilidade do interculturalismo oferecer uma perspectiva original sobre a diversidade, não acreditam que possa suceder por completo o multiculturalismo, seja como modelo de política de integração, seja como parâmetro de convivência entre culturas diferentes. O que haveria é uma diferença de ênfase e uma melhor aderência do interculturalismo à atual realidade. O interculturalismo, assim, ofereceria uma perspectiva original em relação à equidade e à diversidade, mas isso não pode ofuscar, de acordo com os autores, o multiculturalismo ou torná-lo obsoleto. Nesse sentido, o interculturalismo não pode ser visto como uma sucessão melhorada do multiculturalismo.

Não obstante a argumentação dos autores sobre a existência de mais semelhanças do que diferenças entre multiculturalismo e interculturalismo, vale a pena aprofundar um pouco mais sobre o significado e as contribuições analíticas e políticas do interculturalismo para pensarmos a diversidade na sociedade contemporânea. Mesmo porque, ao mesmo tempo em que oferecia a base teórica e política para pensar, compreender e gestar a diversidade, o multiculturalismo já sofria algumas críticas que evidenciavam seus limites. Uma primeira crítica vem de sua associação à tradição liberal quanto ao entendimento do poder do indivíduo e de sua capacidade de escolha (HALL, 2009).

Por sua vez, o interculturalismo seria capaz de dar visibilidade e inteligibilidade às relações culturais e de poder que são, ao mesmo tempo, marcadas pela diferença e pela desigualdade. Permitiria, também, compreender como a diversidade é portadora de formas de dominação, resistência e transgressão. De acordo com Canclini (2007), para se compreender as relações interculturais e a efetiva potencialidade política dos setores populares, é preciso achar um caminho intermediário entre o discurso etnocêntrico elitista, que desqualifica a produção subalterna e a



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

atração populista diante das riquezas da cultura popular, que deixa de lado aquilo que, nos gostos e consumos populares, há de escassez e resignação (IBID., p. 89). Isto é, interculturalismo e hibridismo, nos termos aqui defendidos, são chaves analíticas que nos permitem ir além de dicotomias entre popular e erudito, autêntico e artificial.

Há por sua vez, um primeiro e mais geral contexto a partir do qual precisamos entender as motivações que levam as pessoas, inclusive os imigrantes, procurarem pela cirurgia estética. Essas motivações dizem respeito aos estímulos e às orientações sinalizadas pela sociedade de consumo (BAUMAN, 2008, SANTOS, 2013). Na sociedade de consumo, é possível dizer que a cosmética e a estética deixaram de ser vistos como uma necessidade supérflua justificável apenas em tempos de bonança. Esta dinâmica está em consonância com o que tem sido chamado de forças descentralizadoras de identidades características da sociedade pós-moderna, conforme apontam autores de diferentes orientações teóricas, como Bauman (1999); Hall (2002, 2009), Featherstone (1997), Eagleton (1998) e Santos (2013). Há entre eles interpretações diferentes e mesmo opostas sobre os chamados sujeitos pós-modernos, dentre os quais encontramos os imigrantes. Para Eagleton (1998, p. 72) por exemplo, “O sujeito pós-moderno, diferentemente de seu ancestral cartesiano, é aquele cujo corpo se integra na sua identidade.” Para o autor, a ênfase dada ao corpo e ao descentramento identitário é uma expressão da pós-modernidade, o que representaria um equívoco, segundo o qual, o corpo é problematizado a partir do debate sobre identidades e, conseqüentemente, perde o foco em questões mais significativas para a compreensão e crítica da sociedade contemporânea. Esse equívoco faz com que o interesse pelo corpo substitua “as energias revolucionárias” (EAGLETON, 1998, p. 72).

De uma outra perspectiva, na realidade quase oposta, Hall (2002) confere uma importância central para o debate sobre identidades. O autor afirma que “A identidade, [...] costura (ou para usar uma metáfora médica, ‘sutura’) o sujeito à estrutura” (HALL, 2002, p. 12). Claro, está que para Hall, a identidade não é uma mera distração política ou um erro como tema de investigação. É desta perspectiva que estamos pensando identidade e modificações corporais.

Na sociedade contemporânea há um enorme leque de possibilidades de modificações corporais que vão desde tratamentos que ora alisam ou frisam os cabelos, às práticas de mutilações



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

dos corpos, passando pela prática do *body art* (tatuagens, piercings, musculação etc.) incluindo, claro, a prática de cirurgias estéticas. (SILVA, 2011; LE BRETON, 2009, 2014) As modificações corporais em várias sociedades humanas é, também, o tema do livro *Body modification* organizado por Mike Featherstone (2005) onde é tratado a partir de questões relacionadas à racialização, à moda, às técnicas corporais, ao fitness, à automutilação e à *body art* de modo problematizar não apenas as fronteiras entre o “Eu” e o “Outro” mas também, entre cultura e natureza.

Por um lado o corpo possui uma dimensão inexorável. Ele existe. Mas por outro, sua existência é fruto de sua vivência no mundo. É por meio do corpo que o indivíduo se faz social, que constrói e estabelece vínculos com outros indivíduos. Esta problemática nos remete ao debate sobre a relação entre corpo e identidade e que tem vários sentidos de conexão.

Para Le Breton, “[...] o corpo é o traço mais visível do ator” (p. 10), mas ao mesmo tempo é uma “falsa evidência” (p. 26). Isso porque, para além de sua materialidade física, de sua carne, ossos, músculos, o corpo só tem significado social quando é contextualizado em seu tempo e em espaços presenciais ou virtuais. Segundo Le Breton: “[...]o homem não é o produto do corpo, produz ele mesmo as qualidades do corpo na interação com os outros e na imersão no campo simbólico. A corporeidade é socialmente construída” (p. 18/19).

Se partirmos do pressuposto segundo o qual o corpo é uma construção social então a ideia de que ele sofre alterações físicas a partir de motivos sociais e culturais é quase que uma redundância. Poderíamos, assim, dizer que existe uma contínua produção social do corpo e que sua forma está inexoravelmente ligada às características sociais, culturais, política e econômicas dessa sociedade. Se juntarmos a este um outro pressuposto, isto é, de que vivemos em um mundo de pertencimentos efêmeros e não fiéis (BAUMAN, 2005; CANCLINI, 2007; CASTELLS, 2000; FEATHERSTONE, 1997; HALL, 2002), poderemos considerar que a produção/modificação do corpo seguirá esta mesma dinâmica. Isto é, o corpo é produzido de modo efêmero de modo a permitir múltiplos processos de filiação e desfiliação grupal.

Com base em Le Breton (2014) pode-se dizer que na sociedade contemporânea o corpo deixa ser apenas considerado um suporte para a identidade, algo que muitas vezes é considerado como um peso, uma ancora que prende o indivíduo a uma existência finita e plena de sofrimentos,



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

desvantagens agudizadas no contexto migratório pelos chamados traços étnicos. No mundo pós-moderno a relação do indivíduo com seu corpo passa por um processo de desacoplamento. O indivíduo ganha autonomia sobre o seu corpo. O corpo torna-se campo de atuação, território do indivíduo em suas disputas consigo mesmo e com o outro. O corpo é agora “modulável” pelo indivíduo (p. 21) “[...] favorece as identidades múltiplas, a fragmentação do sujeito comprometido com uma série de encontros.” (p.24). Neste mundo efêmero, individualizado e individualizante o corpo é um meio de apresentação de si. Assim, ainda segundo Le Breton (2014), poderia dizer que na sociedade contemporânea a afirmação do eu por meio do corpo mantém uma relação proporcionalmente inversa ao enfraquecimento das referências coletivas e da vida em comum.

Em uma perspectiva semelhante a de Le Breton, para Ortega (2008) uma vez que as modificações corporais envolvem custos, a exemplo da dor, seu significado não deve ser compreendido apenas como expressão de identidades vazias, “significantes flutuantes”, “um supermercado de modas”. Ao contrário, pode também significar um meio do indivíduo se reposicionar em mundo de frágeis conexões e vínculo sociais, inclusive de modo a questioná-lo, transgredi-lo. Nas palavras do autor, como “anti-moda” (2008).

De acordo com o paradigma do Embodiment (CSORDAS, 1990) o corpo é deslocado da condição de objeto a ser estudado para sujeito da cultura, isto é, o corpo não é pensado como um apêndice do indivíduo mas como um terreno existencial (idem, p. 5). Esta concepção, ainda que não exclua outras acima expostas, sintetiza melhor a noção de corpo que pretendo desenvolver ao longo da pesquisa. Isto é, aquela que pensa e reconhece o corpo como um território produzido social e culturalmente, tal como anuncia Ortega “O corpo tornou-se espaço de criação e da utopia, um continente virgem a ser conquistado.” (2008, p. 13). O corpo como espaço, como território e, também, como fronteira, como ponto de interseção ente o indivíduo e o grupo. Nesse sentido, as modificações corporais, por meio, por exemplo, da cirurgia plástica, resultam de disposições adquiridas que ao mesmo tempo expressam os modos de vida e as relações de poder na sociedade, bem como é um meio de intervenção do indivíduo nessa mesma sociedade (BOURDIEU, 2007, p. 171).



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Na passagem do século XIX para o XX (ENNES, 2010, GILMAN, 2005), a cirurgia étnica estava mais claramente associada a referenciais étnicos e culturalmente definidas como características de certos grupos étnicos e nacionais. Na Europa, entre os judeus, observou-se o uso da rinoplastia para atenuar traços étnicos considerados indesejados ou inconvenientes para determinados contextos (GILMAN, 2005). Mas os Judeus também sofreram discriminação a partir de seus traços étnicos nos Estados Unidos. Tanto imigrantes, sejam eles irlandeses ou de origem judia, como negros americanos recorreram a procedimentos cirúrgicos estéticos com o objetivo de transgredir algumas fronteiras sociais e culturais demarcadas etnicamente.

Para Taschen (2005) a origem da cirurgia estética é ainda mais antiga e remonta aos egípcios na antiguidade oriental, que já buscavam “corrigir” sequelas de ferimentos e narizes fora dos padrões estéticos da época. O desenvolvimento dessa modalidade de cirurgia esteve, assim, associado, de um lado, às necessidades de alterações, seja por decorrência de cicatriz de doenças, como a sífilis, seja de ferimentos de guerra. Por outro lado, seu desenvolvimento está intimamente ligado à melhoria de medicamentos, instrumentos e técnicas de cirurgia e profilaxia.

Essa ideia é compartilhada por Haiken (2000) para quem as cirurgias estéticas já eram praticadas não apenas em períodos bastante recuados na história, como também em várias regiões do mundo.

Gilman (2005) demonstra que as cirurgias estéticas étnicas sempre estiveram associadas às características sociais, econômicas, técnicas e culturais dos contextos em que são realizadas. No final do século XIX e início do século XX, por exemplo, as cirurgias estéticas étnicas tinham como referência padrões de beleza ocidentais dos quais estavam excluídos ou inferiorizados não apenas negros e asiáticos, mas também brancos que traziam traços físicos (nariz, orelhas e boca) considerados como marcas de degeneração ou inferioridade, a exemplo de irlandeses e judeus. As cirurgias estéticas étnicas eram praticadas, sobretudo, em imigrantes, ex-escravos e em pessoas consideradas forasteiras¹.

Na sociedade contemporânea, por sua vez, as cirurgias estéticas estão associadas às diferenças psicológicas individuais, às imagens negativas do corpo, ao maior investimento na aparência e à

¹ Sobre a ideia de “estranho” a partir da presença de estrangeiros e imigrantes ver SIMMEL, G. O estrangeiro. **RBSE.**, n. 12, v. 4, dez/2005 e BAUMAN, Z. Viver com estrangeiros. In: _____. **Confiança e Medo na cidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005. p. 74 – 90.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

grande influência das celebridades e dos meios de comunicação (SWAMI, HENDRIKSE 2013). No que diz respeito às cirurgias étnicas, os autores corroboram que “[...] os indivíduos pertencentes a minorias étnicas que demonstram maior desconfiança cultural, forte aderência aos valores tradicionais e maior afirmação como grupo étnico irão desenvolver mais atitudes negativas com relação à cirurgia étnica” (IDEM, p. 302).

Por seu turno, o grupo de pesquisadores liderados por Kim-Pong procurou correlacionar o papel da cultura e as atitudes em relação às cirurgias estéticas. Nestes casos, a cirurgia plástica também está relacionada à autoestima e ao desejo de aceitação pelo grupo. Ser favorável, ou não, à cirurgia plástica passa pela aceitação do grupo social. Os autores identificaram que japoneses e chineses (nesse caso, de Hong Kong) sentem-se menos à vontade em falar sobre o tema e avaliam que as cirurgias estéticas são negativas, já que são formas de alterar a naturalidade do corpo. Ao contrário dos americanos, que possuem melhores atitudes em relação às cirurgias plásticas e sentem mais à vontade para falar sobre o assunto (TAM et al., 2012).

A questão do convívio com pessoas de origens nacionais e étnicas distintas também coloca questões éticas sobre a prática de modificações corporais. Um exemplo é dado por Ouellette (2009). Em seu texto, a autora questiona, a partir de um exemplo real nos EUA, o direito de pais americanos fazerem em sua filha adotada de origem chinesa uma cirurgia de “ocidentalização dos olhos”. A questão posta pela autora no artigo era se a cirurgia poderia ser autorizada pelos pais ou só poderia ser decidida pela própria criança após atingir sua maioridade.

Os chamados traços étnicos, no entanto, precisam ser compreendidos de modo não naturalizados, conforme Niechajev e Haraldsson (1997, p. 140)

There is no universal common nose type for any particular race or geographic region. Although for Europeans all African or Chinese noses might look the same, the reverse opinion is expressed by the rural Chinese about Europeans. One finds on closer examination a wide variety in the anatomy and the outer features in each region. Some nose types are, however, more often encountered in a certain region and are used as typical examples.

Como se vê, traços físicos não estão necessariamente associados a grupos étnicos. Mesmo traços evidentes, como o formato dos olhos e do nariz, encobrem uma infinidade de possibilidades de origem. Por exemplo, as formas dos olhos e do nariz, ou mesmo a cor da pele, só são percebidos como idênticos por quem não pertence ao grupo. Assim, todos “olhos puxados” são iguais apenas



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

para quem não os têm, o mesmo acontece em relação ao formato do nariz e, até mesmo, à cor da pele. A definição de traços étnicos deve, sobretudo, ser entendida como uma dinâmica identitária, cujas fronteiras culturais são demarcadas por características físicas, mas que revela a dimensão dos processos de auto e heteronomeação (CUCHE, 2002).

As narrativas coletadas com os médicos revelavam vários aspectos da prática ou a intenção de prática de cirurgias étnicas. Uma primeira é que aparecem como mediadores entre as pressões e padrões estéticos originários do campo da medicina estética, consumo cultural e os pacientes.

Há sempre uma necessidade das pessoas [...] em integrar-se à sociedade. Há sempre pessoas que encaram melhor suas diferenças ou têm a necessidade de pertencer a um determinado grupo ou determinada imagem. A nível sociológico a cirurgia plástica tende a ser um pouco normalizadora. Não é meu trabalho, não é esse o objetivo, não sou de dizer “você tem um nariz melhor” ou “tem um nariz” [...] se a pessoa não manifesta que isso incomoda. Se eu percebo ao longo de uma conversa com a pessoa, mas que dá pistas de que incomoda, tudo bem, eu posso derivar um pouco a conversa porque sei que aquilo está ali por trás. Não tenho uma postura normalizadora, não acho que as pessoas devem ter todos os mesmos traços, [...] que procuram a cirurgia plástica e que acabam a ficar todos muito iguais, mas com uma deformação que é típica dessa história, por exemplo, os atores norte-americanos, tá na moda enchê-los de gordura e todos estão insuflados [...] (CN17)

Os médicos são também produtores e difusores de parâmetros e estéticos hegemônicos:

Al final podemos tomar como ideal de belleza clásico o más potencial, más fuertemente arraigado es el ideal de belleza clásico. Grecia y Roma [...] con la Venus de Milo y con David de Michel Ángelo con las proporciones del cuerpo es un ideal de belleza. Al final son proporciones que vemos en el cuerpo y en la cara. ¿Entonces, como están separados los ojos, como está la nariz a respecto de los ojos, como es de ancha la nariz [...] la boca, las orejas como son? Todo eso es proporción, personas que nos parecen el ideal de belleza clásico. Se algo es proporcionado es bonito. Yo puedo tener una cara más o menos proporcional, pero se los ojos los tengo separado voy a parecer [...] y no voy a ser tan guapo.[...] Pero tiene cosas más sencillas como es una operación de nariz o la forma que tenemos la mandíbula o las oreja, o los ojos, seguimos transformando de manera sencilla [...] en ideales de belleza más clásicos. (MC)

No que diz respeito aos imigrantes, as entrevistas nos permitiram entender que a condição de imigrantes é também determinada por seu corpo. Ainda que não seja o único marcador identitário, os traços físicos, em particular a cor da pele e o rosto são signos acionados no processo de identificações e estranhamento nas relações sociais inclusive as estabelecidas entre imigrantes e a sociedade de destino. Características corporais compõem o quadro de referências identitárias por meio das quais produz-se a visibilidade ou a invisibilidade das pessoas no meio social no qual



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

vivem. Esse processo, conforme a pesquisa indicou pode gerar estigmas ou podem em alguns casos, especial os relacionados ao consumo cultural, a exemplo da produção do estrangeiro como exótico (características valorizadas no meio da moda e na carreira de modelos), como uma forma de reconhecimento. Portanto, as características físicas são as mais visíveis formas de reconhecimento e identificação por parte da sociedade de destino e agem no processo de hierarquização social na sociedade de destino.

Os traços físicos considerando étnicos, no entanto, não esgotam o repertório de marcadores identitários que são acionados nas relações entre imigrantes e não imigrantes. Há outros marcadores como a religião, a alimentação, os papéis sociais (pai, mãe, filho, por exemplo) herdados da sociedade de origem e que serão confrontados com a sociedade de destino e, além destes, há as referências e parâmetros culturais produzidos transversalmente em relação ao lugar de origem e ao lugar de destino como é o caso do mundo do entretenimento no qual as celebridades passam a figurar como referência aos padrões estéticos e referência ao belo. Assim, estas forças ressignificam e reconstróem as noções de étnico e nacional produzindo pertencimentos que os transcendem.

Estamos, portanto, diante de dinâmicas contraditórias e ambivalentes. Contraditórias já que o imigrante está quase sempre associado à condições precárias e vulneráveis de vida e emprego, o que o expõe a baixos salários e outras formas de remuneração de um lado e custo financeiro para cuidar e mudar seu corpo, seja em salões de beleza, seja em clínicas de cirurgias. As entrevistas, no entanto, revelam a dimensão ambivalente desta situação já que mesmo que reais as dificuldades econômicas alguns dos imigrantes elegem como prioritário os procedimentos estéticos e para isso recorrem a poupança ou mesmo ao financiamento para sua realização.

Outra expressão da ambivalência que caracteriza a prática de modificações corporais entre imigrantes é expressa por referências a características já existentes e mudanças no corpo que na realidade não eliminam, mas ressaltam traços físicos associados a pertencimentos étnicos e nacionais. Esta dinâmica aparece nas entrevistas com os imigrantes quando ressaltam por exemplo que o porte físico dos homens latino americanos acaba por ser um diferencial para o trabalho na construção civil e que no caso das mulheres a exotividade de sua beleza abrem-lhes algumas das portas para o mundo da moda. Fica claro, no entanto, e aí está a dimensão ambivalente, que estes



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

aspectos narrados como positivos são expressões da sociedade de consumo e que, do ponto de vistas das relações de poder, revelam lugares que em seu conjunto, são ainda subalternos e marginais. A transgressão, no sentido da não conformidade ou amenização ou eliminação de traços físicos, como se vê parece ocorrer dentro dos marcos da sociedade de consumo e dos mecanismos e estratégias que lhe são próprios. Trata-se de uma transgressão por meio de recursos e estratégias apropriados e ressignificados a partir da sociedade hegemônica.

As entrevistas com médicos e imigrantes nos colocou face a uma realidade, como já dito, contraditória e ambivalente. Uma realidade que ganha intelegibilidade sociológica por meio do interculturalismo e do hibridismo (CANCLINI, 2008) como categorias analíticas. Referências e marcadores identitários com referência à etnia e à nacionalidade são produzidos no contexto da sociedade de consumo. O étnico e o nacional são resignificados pelo consumo, e o consumo é resignificado politicamente a partir dos pertencimentos étnicos e nacionais. A prática de Mudanças corporais por imigrantes, portanto, não podem ser compreendidas na mão única da perspectiva da “adaptação” ou da “transgressão” e sim, por ambas. O consumo cultural atravessa os pertencimentos étnicos e nacionais ao produzir outras referências, como as celebridades, de modo que amplia e torna mais complexa das relações de poder, isto é de pertencimento e de alteridade.

Conclusão

O conjunto das narrativas coletadas com médicos e cirurgiões plásticos analisados a partir dos recursos analíticos produzidos por estudos sobre sociedade de consumo e interculturalismo nos permite compreender as modificações corporais como expressão de tensões psicológicas, sociais, econômicas e culturais. As modificações corporais seja entre os imigrantes que já o fizeram ou os que têm intenção e fazê-la não decorre necessariamente do desejo de ruptura com a origem étnica e nacional, nem total enquadramento aos padrões estéticos da sociedade de destino. Elas respondem mais ao desejo de atenuar marcadores, de borrar traços facilmente identificáveis. É um desejo que na realidade não é exclusivo de imigrantes e que está presente fora do contexto migratório. Dizem respeito a dinâmicas identitárias caracterizadas por múltiplos pertencimentos que tem re colocado constantemente dinâmica de hierarquização e transgressão imigrantes analisados neste paper.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Referências

BAUDRILLARD, Jean. *A sociedade de consumo*. Lisboa: Edições 70, 2010.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade e ambivalência**. Rio de Janeiro: Zahar, 1999

BAUMAN, Zygmunt. **Vida para consumo**. Petrópolis: Vozes, 2008.

BOBBIO, Noberto. A era dos direitos. Rio de Janeiro: editora campus, 1997.

BOURDIEU, Pierre. Introdução a uma sociologia reflexiva. In: _____. *Poder Simbólico*. Lisboa: Difel, 1989. p:17 – 58.

BOURDIEU, Pierre. O conhecimento pelo corpo. In: _____. **Meditações pascalinas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. p. 157 – 198.

CANCLINI, Néstor Garcia. **A globalização imaginada** São Paulo: Iluminuras, 2007.

CANCLINI, Néstor Garcia. **Culturas híbridas**. São Paulo: Edusp, 2008.

EAGLETON, Terry. **As ilusões do pós-modernismo**. 1. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

EMIRBAYER, Mustafa. Manifest for a Relational Sociology. **The American Journal of Sociology**. n. 2, v. 103, sep./1997. p. 281-317

ENNES, M. A.; MARCON, F. N. Das identidades aos processos identitários: repensando conexões entre cultura e poder. **Sociologias** (UFRGS. Impresso), v. 16, p. 12-34, 2014.

ENNES, Marcelo Alario. Imigrantes, cirurgias plásticas e poder em dois tempos: contribuição para uma hipótese de pesquisa. **Revista de Ciências Sociais** (Fortaleza). , v.41, p.163 - 174, 2010.

FEATHERSTONE, Mike. Culturas globais e culturais locais. In: _____. **O desmanche da cultura**. São Paulo: SESC, 1997.

GIMLAN, Sander L. Etnicidad y cirugía estética. In: KRUMHAUER, Angelika. **Cirurgia Estética**. Köln (Alemanha): TASCHEN, 2005.

HAIKEN, Elizabeth. The Making of the modern face: Cosmetic Sugery. **Social Research**. V. 67. N. 1. Spring, 2000.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 7. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

LE BRETON, David, 1953. **A sociologia do corpo**. Tradução de Sonia M.S. Fuhrmann. 3. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

MEER, Nasar, MODOOD, Tariq. How does interculturalism contrast with multiculturalismo. *Journal of Intercultural Studies*. V. 33, n. 2. Apr/2012. p. 175 - 196

LE BRETON, David. **Adeus ao corpo**. 6. ed. Campinas: Papirus, 2014.

NIECHAJEV, Igor, HARALDSSON, Per-Olle. Ethnic Profile of Patients Undergoing Aesthetic Rhinoplasty in Stockholm. **Aesthetic Plastic Surgery**. New York, 2, p. 139 – 145. (traduzido por mim). 1997.

OUELLETTE, Alicia. Eyes Wide Open. **Hasting center report**. Jan-feb, 2009.

RAMOS, Natália. Conflitos interculturais no espaço europeu. In: PINA, Helena et al. (Org.). *Grandes problemáticas do espaço europeu*. Diversidade territorial e oportunidades de desenvolvimento num cenário de crise. Porto: Universidade do Porto, 2014. p. 225-245.

RAMOS, Natália. Educar para a interculturalidade e cidadania: Princípios e desafios. In: ALCOFORADO, Luís et al. *Educação e formação de adultos: políticas, práticas e investigação*. Coimbra: Ed. da Universidade de Coimbra, 2011. p. 189- 200.

RAMOS, Natália. Interculturalidade e alteridade: dinâmicas, contextos e políticas. In.: SERAFIM, José Francisco; TOUTAIN, Lídia Brandão; GEFFROY, Yannick. *Perspectivas em informação visual*. Salvador, BA: EDUFBA, 2010. p. 27- 56.

RAMOS, Natália. Interculturalidade, Educação e desenvolvimento: o caso das crianças migrantes. In: BIZARRO, Rosa (Org.). *Eu e o outro: estudos multidisciplinares sobre identidade(s), diversidade(s) e práticas interculturais*. Porto: Areal Editores, 2007a. p. 367-375.

RAMOS, Natália. Migração, aculturação e saúde. In.: RAMOS, Natália (Org.). *Saúde, migração e interculturalidade*. João Pessoa: Editora UFPB, 2008.

RAMOS, Natália. Saúde, migração e direitos humanos. *Mudanças – Psicologia da Saúde, São Paulo*, v. 17, n. 1, 2009. p. 1-11.

RAMOS, Natália. Sociedades multiculturais, interculturalidade e educação: desafios pedagógicos, comunicacionais e políticos. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, Coimbra, Ano 41-3, p. 223-244, 2007b.

SAYAD, Abdelmalek. **A Imigração. Ou os paradoxos da alteridade**. São Paulo: EDUSP, 1998.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Se Deus fosse um ativista dos direitos humanos**. Coimbra, Almedina, 2013.

SILVA, Tomaz Tadeu. A produção social da identidade e da diferença. In: _____. **Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais**. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 73- 102.

SIMMEL, G. O estrangeiro. **RBSE.**, n. 12, v. 4, dez/2005



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

SWAMI, Viren, HENDRIKSE, Sinead. Attitudes to cosmetic surgery among ethnic minority groups in Britain: Cultural mistrust, adherence to traditional cultural values, and ethnic identity salience as protective factors. **International Journal of Psychology**. V. 48, n. 3, p. 300 – 307. 2013.

TAM et al. Attitudes Toward Cosmetic Surgery Patients: The Role of Culture and Social Contact. **The Journal of Social Psychology**. v. 4. n. 152, p. 458 – 479, 2012.

TASCHEN, Angelika. Beleza y cirugía estética. In: TASCHEN, Angelika. **Cirugías estéticas**. Madrid: Tasche, 2005.